

EXPOSIÇÃO INTERATIVA ITINERANTE “REENCONTRANDO-SE NA NATUREZA”

Ana Maria Daitx Valls Atz¹; Caroline Crochemore Velloso²; Renato dos Santos Iuva³
PALAVRAS-CHAVE: metodologia, sensibilização, educação ambiental e exposição interativa.

INTRODUÇÃO.

A sociedade moderna individualista e excludente, gerou uma aversão a todo o processo de educação que pudesse questioná-la, constituindo assim um campo de ruptura do homem com a natureza.

Neste ambiente desencorajador de qualquer educação que possibilitasse a construção de seres verdadeiramente humanos, comprometidos com a vida em sua plenitude, e que entendessem e aceitassem o planeta como a “casa de todos” são gerados os processos de degradação e de centralização do poder de destruição do homem (ser social).

Buscando resgatar as possibilidades de harmonização com e na natureza, indivíduos, isoladamente ou em grupos, têm trazido para o seio desta sociedade a necessidade de educarem-se para o convívio consciente no planeta. Assim, a partir da década de 1970, a Educação Ambiental teoricamente passa a fazer parte das propostas de (re)construção de uma nova sociedade.

No entanto, observa-se que ao longo dos últimos 30 anos, na grande maioria das vezes, a Educação Ambiental é divulgada como tal, mas exercitada como Educação Conservacionista.

Tanner, em seu livro “Educação Ambiental” define alguns pontos de diferenciação entre educação ambiental e educação conservacionista que acreditamos ser importante referir: a educação ambiental depende de uma visão sistêmica, é abrangente, busca e depende do envolvimento do público, parte de preocupações inerentes, trabalha com opções de soluções abertas e sua perspectiva é ecológica. Já a educação conservacionista mantém uma visão pontual, é segmentada, é gerada pelo ímpeto dos técnicos, as preocupações são anexadas a uma solução já pensada pelo corpo técnico gerando assim as soluções unilaterais (extremamente dependentes de recursos externos e sem continuidade a medida que os recursos escasseiam), e sua perspectiva é econômica. Dentro deste contexto observamos que muitas ações de reflexão sobre o lixo, por exemplo, não conseguem desenvolver atitudes de diminuição do consumo pois não geram uma visão sistêmica e partem de uma preocupação do incômodo que o lixo causa aos seus produtores. Estes por sua vez querem ver o lixo longe de si, e até se sentem

reconfortados quando o mesmo gera recursos econômicos, a outros, pois assim podem continuar consumindo com menos culpa.

Neste contexto orientar para o manejo sustentável dos agroecossistemas é um dos desafios que os extensionistas rurais enfrentam no seu cotidiano. Promover o uso de tecnologias ambientalmente equilibradas com base na agroecologia, para a produção saudável de alimentos e a conservação/preservação ambiental, exige uma constante revisão de conceitos e paradigmas históricos, fortemente alicerçados no poder econômico vigente.

A utilização de diferentes ferramentas, tais como DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) em processos de planejamento, tem oportunizado uma crescente participação das populações como protagonistas da sua própria história. No entanto estes processos participativos ainda carecem de uma base educativa, que desenvolva atitudes, capacidades e condutas éticas de modo a aperfeiçoar a relação do ser humano com o ambiente natural de forma que aquele integre-se com e na natureza.

A partir do entendimento de que a Educação Ambiental é um processo que tem início mas não tem fim, a formação continuada de técnicos, extensionistas rurais, agricultores e agricultoras, e comunidade em geral, deve ser uma estratégia de toda instituição que atue, ou queira atuar, frente às questões ambientais.

É necessário aperfeiçoar as possibilidades de atuação das instituições nos processos educativos desenvolvidos atualmente e gerar novos que multipliquem a efetividade e a afetividade das ações que visam a melhoria da relação do ser humano com a natureza.

A EMATER/RS-ASCAR tem promovido alguns processos de educação ambiental locais e regionais, com extensionistas rurais e público em geral, sendo parte destes processos decorrentes das ações do Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação Por Agrotóxicos (SIMCCA) / Pró-Guaíba.

Neste espaço institucional e, em decorrência da participação do XIV Curso de Educação para a Gestão Ambiental, promovido pelo IBAMA em 2002, na cidade de Mata/RS, os autores criaram uma proposta de método de sensibilização, denominada Exposição Interativa Itinerante “Reencontrando-se na Natureza” visando ampliar o grau de entendimento e de envolvimento pessoal, frente às questões ambientais, das populações relacionadas interna e externamente com a extensão rural.

Esta Exposição tem como objetivo sensibilizar indivíduos e coletividades para a reflexão e ampliação do entendimento e envolvimento frente às questões ambientais, estimulando

o desenvolvimento de ações voltadas à recuperação do equilíbrio ambiental. É um método de sensibilização que promove a participação do público rural e urbano na construção de uma nova relação dos indivíduos na natureza; busca proporcionar espaços de re-encontro dos indivíduos com e na natureza no maior número possível de comunidades; mobiliza indivíduos e coletividade para a construção de propostas de ações que sirvam de base para uma relação harmoniosa com a natureza; fomenta a compreensão da interdependência dos seres vivos; estimula o pensamento crítico e auto-crítico; oportuniza que as pessoas se conscientizem de que, em maior ou menor grau, todo cidadão adota decisões que dizem respeito ao ambiente; estabelece parcerias para a composição do projeto (exposição local); estimula as pessoas a participarem da busca de soluções frente aos problemas de degradação ambiental; e promove a integração do urbano com o rural, destacando sua interdependência.

Trata-se de processo de educação ambiental que respeita a pluralidade e a diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva e organizada, articulando diferentes saberes e fazeres, proporcionando a compreensão da problemática ambiental peculiar a cada localidade.

MÉTODO E MATERIAL

Este método é constituído por três etapas seqüenciais que são: a apresentação e a organização local (pré-exposição), a implantação da exposição interativa e o acompanhamento do processo (pós-exposição).

A exposição interativa propriamente dita está estruturada em cinco ambientes interligados, quais sejam: construção do ambiente artificial (reprodução da situação atual, no local em questão); devastação do ambiente (implicações e conseqüências do processo de degradação humana e ambiental); reencontro com a natureza (retomada do ciclo da vida); recuperação da biodiversidade perdida (ambiente ecologicamente equilibrado); assumindo o compromisso com a natureza (espaço para a apresentação de propostas que contribuam para a integração ser humano-natureza, pelos participantes).

A estrutura física da exposição e a construção dos ambientes é composta por dois tipos de elementos: fixos e flexíveis. **Elementos fixos:** são os materiais utilizados para demonstrar o cenário global da realidade dos municípios, das regiões, do país e do mundo, acompanhando a exposição de forma permanente. **Elementos flexíveis:** são os materiais que representem as realidades locais e que serão providenciados pela comunidade e inseridos na exposição onde ela for instalada.

A água é o elemento comum aos ambientes e deve “correr” ao longo de todo os caminhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciada no ano de 2003, a Exposição Itinerante já percorreu os municípios de Esteio (na Expointer), Bom Princípio, Tapes, Sentinela do Sul, Toropi, Salvador do Sul, Camaquã e Garibaldi, tendo atingido, até o momento, cerca de 135 mil pessoas.

A receptividade deste projeto se evidencia na manifestação positiva dos participantes, claramente explicitada através de desenhos, mensagens, propostas, e outras formas de expressão, elaborados por crianças, jovens, adultos e idosos.

BIBLIOGRAFIA

Educação Ambiental- Apostila Programa Estadual de Qualificação Profissional -Panflor Qualificar/RS. EMATER/RS, Porto Alegre, 2000.

Marco Referencial para as ações sociais da EMATER/RS-ASCAR. 2002.43p.

Viezzler.L.M ; Ovalles.O. *Manual Latino-Americano de educação ambiental*. Ed. Gaia - São Paulo 1995.192p.

Vela, Hugo A.G & Amaral, Lúcia M.B- *Educação Ambiental a utopia é possível*. Cruz Alta : Centro Gráfico Unicruz. 2002.138p.

Manual de Educação Ambiental Não Formal - SIMCCA/Pró-Guaíba. EMATER/RS, Porto Alegre. 1995, 115p.

Quintas, José Silva . Organizador. *Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente*, Brasília. Ed. IBAMA, 2000, 162 p.

Quintas, José Silva. *Educação no Processo de Gestão Ambiental: Concepções Orientadoras da Prática*. Artigo. 2002. 14 p.

Quintas, José Silva. *Introdução à Gestão Ambiental Pública*. Brasília. Edições IBAMA, 2002. 128p.

Thiollent, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 10º edição. São Paulo. Ed. Cortez Autores Associados. 2000. 108 p.

Tanner, R. Thomas. *Educação Ambiental*. São Paulo. Ed. da USP, 1978. 158p.

Educação Ambiental: As Grandes Orientações da Conferência de Tbilisi. Organizado pela UNESCO. Brasília, Ed. IBAMA, 1998. 154 p.